

## Família se mantém com criatividade e perseverança no semiárido



Daiane, Ailson e um dos filhos, Breno, na frente da casa da família

Localizada a 4km da cidade de Várzea do Poço está a comunidade de Nova Esperança. É lá onde vive uma família que se mantém de forma criativa no semiárido. Ailson Mendes Reis e Daiane Silva Oliveira casaram-se, em 2003, e moraram por um tempo na casa dos pais de Ailson, onde começaram a buscar formas de sobreviver. Uma das alternativas foi criar animais e trabalhar no roçado de milho e feijão no terreno do pai/sogro, mas com a chegada do primeiro filho, Eduardo Oliveira Reis, e com os desafios para conseguir renda, o casal resolveu migrar para São Paulo, em 2006, em busca de melhores condições de vida.

Após 2 anos de muito trabalho no sudeste, eles retornaram a Bahia e continuaram empenhados em conseguir sua própria propriedade. Ailson começou a construir casas na região e relembra: *“peguei as ferramentas e fui virar pedreiro”*. Depois de um tempo eles compraram um terreno e, aos poucos, foram começando a plantar e a criar animais. *“Se não fazer assim, não consegue. Não dá para esperar pelos outros e eu tinha meus objetivos”*, afirma Ailson.



Família cria porcos para o consumo

Desde então, a família organizou todo o espaço da propriedade com construções de aviário e pocilga; aquisições de equipamentos, como chocadeira e forrageira; e plantio de palma e capim elefante, facilitando a criação das galinhas e dos porcos. Esses investimentos foram graças ao acesso a políticas públicas do governo federal, como o Agroamigo, e da geração de renda com a venda de galinhas em feiras livres e para restaurantes da sede municipal.

Depois de alguns anos, foram beneficiados pelo Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR e a experiência de Ailson como pedreiro contribuiu muito, pois foi ele quem construiu a casa que a família vive até hoje e também um biodigestor, tecnologia social alternativa para geração de gás utilizando matéria orgânica.



Biodigestor gera o gás de cozinha para uso da família

Em 2009, Ailson participou de um curso de inseminação de bovinos por meio da Secretaria de Agricultura de Várzea do Poço e apesar de, na época, nem criar gados, ele não perdeu a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e ressalta: “*eu aprendendo não esqueço mais*”. Outra ação importante foi a sua participação em mutirões comunitários destinados ao preparo de silagem.

O segundo filho, Breno Oliveira Reis, chegou após um longo período de estiagem, e foi mais um estímulo para o casal acessar créditos de programas federais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), e também projetos regionais, como o AdaptaSertão, criando mais condições de permanecer em sua terra apesar das dificuldades.

O casal mais uma vez provou sua perseverança ao se lançar para um novo desafio: fazer um sistema de confinamento de vacas leiteiras e cabras no semiárido. O cuidado com os animais fica sob a responsabilidade de Ailson e do seu sogro, sr. Gildásio Bispo de Oliveira, que fazem todo o controle da alimentação, dessedentação e também de reprodução, que é feita por Ailson através do processo de inseminação. “*Tem tarefas divididas para a coisa ir pra frente... Quanto menos tiver [vacas], mas consegue produzir*”, ressalta Ailson, justificando o maior cuidado com o rebanho e a alta produção. Atualmente, com 9 vacas a produção de leite fica em torno de 130 litros que têm muitas utilidades: alimentação da família e dos animais, como o porco, que bebe o soro do leite; além da geração de renda. Daiane conta que aproveita o leite fazendo queijo e, depois de pronto, vende para um rapaz que comercializa em Jacobina/BA.



Ailson mostra uma das vacas do rebanho da família



A horta da propriedade tem hortaliças e verduras

O cuidado com a horta da propriedade é feita por Daiane. A família cultiva quiabo, cebola, coentro, pimentão, alface, couve, tomate, pimenta abóbora e melancia e é tudo usado para o consumo deles.

Para a manutenção de todas essas atividades é fundamental, conta Ailson, o acesso à água por meio das cisternas de produção e consumo e do barreiro que foram construídos por programas federais e territoriais, além de uma das tecnologias de captação de água da chuva ter sido feita por conta própria pela família.

A história de Ailson e Daiane retrata a vida de jovens nordestinos com sonhos e que com muita vontade buscam permanecer nos seus territórios de origem, conscientes da força que possuem para criar, empreender e demonstrar que é “*no semiárido que a vida pulsa, é no semiárido que o povo resiste*”.



O barreiro é uma das tecnologias que garantem o acesso à água da família